

## TRADUÇÃO D'A AVENTURA DE LLUDD E LLEFELYS (*CYFRANC LLUDD A LLEFELYS*), SÉCULOS XIII E XIV<sup>1</sup>

### Translation of the Adventure of Lludd a Llefelys (*Cyfranc Lludd a Llefelys*), 13<sup>th</sup> and 14<sup>th</sup> centuries

Matheus de Paula Campos  
Licenciado em História (EFPH/PUC Goiás)  
Mestrando em Letras e Linguística – Estudos Literários (PPGLL/FL/UFG)  
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)  
ORCID: [0000-0002-1092-5272](https://orcid.org/0000-0002-1092-5272)  
E-mail: [mathsdpc1@gmail.com](mailto:mathsdpc1@gmail.com)

Recebido em: 29/03/2022  
Aprovado em: 30/06/2022

#### Resumo:

A Aventura de Lludd e Llefelys, *Cyfranc Lludd a Llefelys*, é um texto galês medieval que aparece em manuscritos dos séculos XIII ao XIV, registrado pela primeira vez inserido em uma tradução galesa da História dos Reis da Grã-Bretanha, *Historia Regum Britanniae*, de Geoffrey de Monmouth, século XII. No texto galês, Lludd assume a coroa da Grã-Bretanha, mas tem seu reino assolado por três pragas: os *corannyeit*, o grito da primeira noite de maio e o desaparecimento da comida do banquete real. Então, o rei busca auxílio de Llefelys, seu irmão, e livra a Ilha dos tormentos. O tema das pragas que atormentam a unidade da Grã-Bretanha é lugar comum nos textos galeses medievais e a Aventura de Lludd e Llefelys parece estar inserida num *continuum* narrativo que recobra diversos motivos, personagens e eventos da história e da produção literária da Gales medieval. Assim, apresentamos uma tradução do texto, do galês médio para o português, bem como alguns comentários sobre a obra.

**Palavras-chave:** Tradução; Galês Médio; Mabinogion.

#### Abstract:

The Adventure of Lludd and Llefelys, *Cyfranc Lludd a Llefelys*, is a medieval Welsh text present in manuscripts from the 13<sup>th</sup> to 14<sup>th</sup> centuries, registered for the first time inserted in a Welsh translation of the History of the Kings of Britain, *Historia Regum Britanniae*, by Geoffrey of Monmouth, 12<sup>th</sup> century. In the Welsh text, Lludd becomes king of Britain, but his kingdom is tormented by three plagues: the *corannyeit*, the scream of the first night of May and the disappearance of the royal feast. So, the king seeks help from Llefelys, his brother, and eliminates the torments from the Island. The theme of the plagues that troubles the unity of Britain is a common place in medieval Welsh texts and the Adventure of Lludd and Llefelys seems to be inserted in a narrative *continuum* that recovers motifs, characters and events of the history and the literary production of medieval Wales. Therefore, we present a translation of the text from Middle Welsh into Portuguese, as well as notes about the work.

**Keywords:** Translation; Middle Welsh; Mabinogion.

## Sobre o Texto

A Aventura de Lludd e Llefelys, *Cyfranc Lludd a Llefelys (CLL)*, é um pequeno texto em galês médio, cujo primeiro registro manuscrito é do século XIII, quando aparece inserido em uma tradução galesa da História dos Reis da Grã-Bretanha, *Historia Regum Britanniae (HRB)*, do clérigo anglo-galês Geoffrey de Monmouth. Esse texto em latim do século XII é proposto como uma narrativa dos feitos dos britões e seus reis, desde a fundação por Brutus ao último rei britão antes da conquista saxônica. No Livro I, Geoffrey diz que um certo Lud, irmão de Cassibellaunus que enfrentou Júlio César, renovou a cidade de Nova Troia, passando então a ser chamada de Kaerlud ou Cidade de Lud, o que está em acordo com informação oferecida na *CLL*, pois esta relata que Lludd renovou as muralhas e torres de Lundein, ou Londres, nomeada então de Kaer Lud ou Kaer Lundein, por fim de Lundein ou Lwndryis após os estrangeiros chegarem a ela.

Geoffrey ainda conta que o rei Vortegirinus, tendo seu acordo traído pelos saxões, foge para Gales, onde tenta construir uma cidadela para se proteger. Contudo, o solo traga a construção repetidamente e os sábios da corte dizem ao rei que o sangue de um garoto nascido sem pai precisa ser lançado na terra para que a cidadela seja construída. Esse jovem é Ambrosius Merlinus, ou Merlin, que desbanca o conselho de Vortegirinus ao dizer que a construção não se realiza, pois um poço com dois dragões, um vermelho e outro branco, está abaixo daquele local. O primeiro dos sáurios simboliza os nativos, que é oprimido pelo segundo, simbolizando os estrangeiros, contudo o vermelho resiste e expulsa o branco. Merlin interpreta essa visão como os nativos que sofrem nas mãos dos invasores, os saxões, mas que serão eliminados após a resistência dos britões.

Esse tema está presente no texto latino do século IX História dos Britões, *Historia Brittonum (HB)*. Tendo servido como fonte para o próprio Geoffrey, a *HB* também é uma narrativa da história dos britões até a chegada dos saxões, porém mais condensada. A luta dos dragões é narrada da mesma maneira e Merlin, aqui chamado de Ambrosius, interpreta o combate também como símbolo dos nativos que enfrentam os invasores. Para Brynley Roberts, organizador das edições recentes da *CLL*, esta se aproxima mais do texto da *HB*, uma vez que o texto galês menciona os dragões envoltos em um tecido, como ocorre na obra latina (ROBERTS, 1975, p. xxxv).

Nesse sentido, a *CLL* relata que Beli teve três filhos, Lludd e Caswallawn e Nynhyaw; e, segunda a história, um quarto chamado Llefelys. Na *HRB*, Geoffrey relata que Heli, variação de Beli, teve três descendentes: Lud, Cassibellaunus e Nennius. Como Kelly Randell observa, nem todas as versões do texto apresentam o último filho, sendo então adicionado gradativamente às variantes da narrativa ao longo da tradição manuscrita (RANDELL, 2009, p. 274). O escriba diz que segundo a história, ou *kyuarwydyt*, Beli tinha um quarto descendente, e esse termo galês está relacionado aos conhecimentos ou contos tradicionais (DAVIES, 2012, p. 239), o que especialistas consideram ser as histórias orais e isso pode remeter ao fato da *CLL* figurar entre o arcabouço narrativo dos recitadores galeses. A *CLL* guarda relações com algumas das Tríades da Ilha da Grã-Bretanha, *Tryoedd Ynys Prydain (TYP)*, pequenas narrativas agrupadas em trios e de temáticas variadas que serviam como fonte e reservatório para poetas, contadores de histórias e até escritores da Gales Medieval. O formato triádico é considerado como dispositivo para a memorização que facilitaria aos recitadores guardar as informações. Abordaremos a relação da *CLL* com as Tríades 35, 36 e 37 à frente.

Beli, e variações do nome, é conhecido em galês e bretão, sendo que, para Roberts, o personagem ocupa um lugar na tradição galesa, já que também aparece em genealogias que clamam descendência do personagem (ROBERTS, 1975, xii). Ainda segundo o editor, não há dúvidas de que Caswallawn está conectado ao personagem histórico Cassibellaunus, que é irmão de Lludd também na *HRB* (ROBERTS, 1975, p. xiii). A *TYP* 35 tem como tema “Três Tropas que partiram desta Ilha e nenhuma delas retornou”, sendo a terceira a tropa que “[...] foi com Caswallawn, filho de Beli [...] Eles foram com Caswallawn, seu tio, através do mar em perseguição aos homens de César”<sup>2</sup> (*TYP*, 35, tradução própria). De fato, na *HRB* Cassibellaunus enfrenta o militar romano e, na tradição galesa, Caswallawn é tido como herói e líder mitologizado e que chega a assumir a coroa de Londres, por meio de artimanhas, na Segunda Rama do *Mabinogi*, conjunto de histórias galesas<sup>3</sup> (KOCH, 2012, p. 151).

Seguindo a história, Lludd se torna rei após a morte do pai e, em seguida, três pragas, *gormesau*, assolam a Ilha: os *corannyeit*, que podem ouvir qualquer conversa; o grito da primeira noite de maio, causado pela luta de um dragão nativo contra um estrangeiro; e o sumiço da comida do banquete, operado por um homem que adormece magicamente a todos. Nesse sentido, a narrativa segue o tema da Tríade 36, cujo tema é

“Três Pragas que vieram para esta Ilha e nenhuma delas retornou”, sendo elas: os *corryaneit* que vieram no tempo de Caswallawn, os *Gwydyl Fychti* e os saxões liderados por Hors e Hengist. A *CLL* e as *TYP* concordam ao nomear as pragas como *gormes* que, no galês médio, tem sentido de um invasor ou “opressor” terrível e sobrenatural. Na verdade, esse parece ser um topos nos textos galeses medievais, em que o reino aparece sempre ameaçado por algum inimigo, geralmente externo. Alguns consideram que a *CLL* é a Tríade 36 expandida, já que, como demonstra Roberts, os *carranyeit* permanecem, os *Gwydyl Fychti* são trocados pelo mago e os saxões pelos dragões, pois o conto seria “[...] um retrabalho popular da tríade que se afasta da tradição histórica de repelir invasores para temas folclóricos de libertação da terra de opressores sobrenaturais”<sup>4</sup> (ROBERTS, 1975, p. xviii, tradução própria). Não podemos provar que o texto galês é a reelaboração consciente da Tríade, mas não podemos descartar o fato de que elas partem de um arcabouço comum, compartilhando temas e até certas estruturas narrativas.

Se para Randell o conto aponta mais para modelos de realeza ao evidenciar a eliminação das pragas por parte de Lludd (RANDELL, 2009), nos chama mais atenção justamente a aniquilação das *gormesau*, especialmente a dos dragões, já que ela incorpora um dos principais temas dos textos galeses medievais: a eliminação dos invasores seguida da união dos reinos da Ilha sob uma única coroa, a de Londres, cujo rei é galês. Lembremos que, sobretudo por meio de Geoffrey, o mito da soberania galesa pareceu inflamar muitas das ânsias de cortes de Gales, já que era dito que os galeses descendiam dos britões, povo de Brutus, o fundador da Ilha. Assim, era justo que os galeses eliminassem os invasores, que passaram a ser os ingleses, para cumprirem o próprio vaticínio oferecido por Merlin: opressão, seguida de resistência e por fim expulsão do dragão branco.

Assim, Lludd busca os conselhos de Llefelys, agora rei da França, quanto a se livrar das pragas: ele deve esmagar insetos, misturar à água e lançá-la sobre os *corannyeit*, assim eles seriam destruídos; Lludd deve medir a Ilha na largura e comprimento e, nesse ponto central, cavar e colocar um vaso com hidromel, assim os dragões se embebedariam e poderiam ser aprisionados; e ele deve permanecer acordado, sempre se mergulhando em uma banheira com água, para lutar contra o sono mágico e o ladrão do banquete. Para repassar essas informações, Llefelys ordena que um chifre seja construído, para que ele e o irmão possam se comunicar sem que os *corranyeit* ouçam. Na verdade, toda a

preparação para a partida de Lludd teve de ser feita em silêncio e em segredo para que aquele povo não soubesse, pois, como podiam ouvir até um sussurro que o vento carregasse, eles eram extremamente poderosos.

Lludd consegue se livrar das *gormesau*, eliminando os *corranyeit*, aprisionando os dragões e derrotando o mago, que se torna seu vassalo. Mas nos atentemos brevemente à segunda praga. Lludd encontra o centro da Ilha em Oxford que, geograficamente, não o é e Roberts observa que a região não está presente na tradição galesa num contexto mais antigo, mas era um centro político e administrativo notório por volta do século XI, o que é refletido na Terceira Rama do *Mabinogi* e isso pode elucidar uma possível datação da história (ROBERTS, 1975, p. xxxix). Dessa forma, Lludd vê os dragões lutando na forma de animais monstruosos, então eles caem, na forma de leitões, no vaso com hidromel e são envoltos em um lençol. Então, o rei deve enterrá-los no lugar mais seguro da Ilha: em Eryri. Aqui, a *CLL* se aproxima mais uma vez da *HB*, pois nesta é dito que Vortegirinus<sup>5</sup> tenta construir sua fortificação em Hereri ou Eryri, norte de Gales, contudo, como vimos, não consegue, já que os dragões estão abaixo do local de construção. Assim, para Rachel Bromwich, isso demonstra que a *CLL* foi composta após o século IX (BROMWICH, 2015, p. 97) e, para Roberts, o episódio dos sáurios, no texto galês, “[...] se desenvolveu, ou foi conscientemente criado, como uma explicação para os dragões dormentes na *Historia Brittonum*”<sup>6</sup> (ROBERTS, 1975, p. xxxviii, tradução própria).

Então, os dragões são aprisionados e, enquanto estiverem ali, nenhuma outra *gormes* assolaria a Ilha. Roberts ressalta que, para Bromwich, isso reflete a poesia profética galesa (ROBERTS, 1975, p. xxxv), que tem como um de seus temas justamente a expulsão dos estrangeiros, saxões e ingleses, garantindo o retorno da Ilha aos galeses. E o sepultamento dos dragões é um dos “Três Encobrimentos e Três Desvelamentos na Ilha da Grã-Bretanha” da *TYP* 37. Novamente, vemos a relação da *CLL* com outra das Tríades e, especialmente nessa, vemos também uma promessa: enquanto a cabeça de Bendigeidfran, personagem da Segunda Rama do *Mabinogi*, estiver enterrada em Londres, nenhuma *gormes* ocorreria na Ilha.

Se a *CLL* pre-existia oralmente à sua escritura, não podemos provar, todavia, vemos que ela está relacionada com as Tríades, esse arcabouço que serve à criação e reelaboração de textos, narrativas, tradições e poesias galesas. Sobretudo pelo sepultamento dos dragões, ela se associa à *HB* e à *HRB*, especialmente com esta, já que o

primeiro registo escrito da *CLL* é inserido numa tradução galesa do texto de Geoffrey. Assim, para Roberts, a narrativa galesa se desenvolve em duas tradições manuscritas: a primeira como inserção nas traduções da *HRB*, já que a *CLL* aparece em todos os manuscritos contendo a tradução, exceto dois; e a segunda como texto avulso, encontrada em dois manuscritos dos séculos XIV: o Livro Vermelho de Hergest e o Livro Branco de Rhydderch (ROBERTS, 1975). Elementos contidos na *CLL* poderiam ser conhecidos antes de sua compilação, mas é nas traduções galesas que vemos seu registro, que pode ser visto como forma de explicação aos dragões que impedem a construção de Vortegirinus. Ela também se relaciona com o vaticínio merlínico quanto a expulsão dos estrangeiros e com a tradição profética galesa. Portanto, parece que a *CLL* floresce num contexto de tradução e conexão com obras latinas, relacionada aos desenvolvimentos históricos e até literários da Gales medieval.

### **O Processo da Tradução**

Nossa tradução foi baseada na edição de 1975 elaborada por Roberts. Ele se baseou nas versões avulsas do texto, trazendo notas de rodapé em que compara outras variantes da *CLL*. Essa edição ainda traz uma longa introdução sobre o texto, notas explicativas e um vocabulário para consulta. Não existem traduções diretas do texto para o português até o momento, havendo edições em inglês, como a de Sioned Davies de 2007; e uma edição em espanhol da professora Luciana Cordo Russo de 2019. Consultamos ambas as edições para melhor elaborar nossa tradução. A primeira tradução do texto do galês médio para o inglês é de meados do século XIX e feita por Charlotte Guest em sua famosa coletânea *Mabinogion*, versão que popularizou alguns textos galeses medievais para uma audiência anglófona. Na realidade, Roberts nomeia as variantes avulsas da *CLL* como “versões *Mabinogion*” justamente pela tradução de Guest ser a partir dos Livros Vermelho e Branco e, para o editor, essas variantes do texto apresentariam maiores qualidades “literárias” do que aquelas anexadas às traduções da *HRB* (ROBERTS, 1975).

A *CLL* pode ser acessada virtualmente e de forma transcrita pela plataforma *Welsh Prose 1300-1425*<sup>7</sup> disponibilizada pelo Departamento de Estudos Célticos da Universidade de Cardiff no País de Gales. Os manuscritos estão digitalizados em dois

acervos virtuais: o Livro Branco encontra-se no site da Biblioteca Nacional do País de Gales<sup>8</sup> e o Livro Vermelho no site da Biblioteca Digital Bodleian<sup>9</sup>. No Livro Branco, em que a *CLL* está incompleta, o texto se inicia no fólho 48v; e no Livro Vermelho, que tem o título glosado, o texto começa no fólho 174r.

Em nosso texto, optamos por manter os nomes dos personagens como são editados nos textos em inglês e espanhol. Outros nomes e topônimos foram preservados. O substantivo *dreic*, “dragão” em galês médio, é feminino, mas preferimos mantê-lo no masculino, seguindo as traduções *standard*. O termo *gormes* foi traduzido como “praga” seguindo a opção de Cordo Russo e fugindo da tradução como “*oppression/oppressor*” em inglês. Além do vocabulário oferecido por Roberts, também consultamos o Dicionário da Língua Galesa, *Geiriadur Prifysgol Cymru (GPC)*, disponibilizado virtualmente pela *University of Wales Trinity Saint David*<sup>10</sup>.

### Tradução

O Grande Beli, Filho de Manogan, teve três filhos, Lludd e Caswallawn e Nynhyaw. E segundo a história, o quarto filho dele era Llefelys. E, após Beli morrer, o reino da Ilha de Grã-Bretanha<sup>11</sup> caiu nas mãos de Lludd, o filho mais velho, e o reinado de Lludd foi próspero, ele renovou as muralhas de Lundein<sup>12</sup> e com inumeráveis torres ele a cercou, e após isto ele ordenou os cidadãos a construírem casas nela para que não houvesse reinos com construções ou casas como havia ali. Junto disso, ele era um bom guerreiro, generoso e benfeitor em dar comida e bebidas para todos que o procurassem. E apesar de possuir muitos castelos e cidades, esta [Lundein] ele mais amava e ele habitava a maior parte do ano. E por essa razão ela se chamava Kaer<sup>13</sup> Lud e, por fim, Kaer Lundein. E após estrangeiros vierem até ela, era chamada de Lundein ou então Lwndrys.

E o amor de Lludd por Llefelys era o maior, pois ele veio a ser um homem sábio. E após ele [Llefelys] ouvir que o rei da França morreu sem deixar herdeiros exceto uma filha, e deixou o reino nas mãos dela, ele veio a Lludd, seu irmão, buscando conselho e forças. E não apenas como vantagem para ele, mas ele também buscava aumentar honra e dignidade e estatuto do povo deles ao ir ao reino da França em busca daquela donzela como esposa para ele. E de uma vez seu irmão [Lludd] concordou com ele e ficou de bem

com o conselho dele sobre isso. E de uma vez eles preparam navios e o carregaram com guerreiros armados e partiram para a França. E logo após seu desembarque eles enviaram mensageiros para dizer aos nobres franceses a razão da missão e de sua busca. E o conselho de nobres franceses e seus príncipes deram a menina para Llefelys e a coroa do reino para ele. E, após isto, ele governou seus domínios com prudência e alegria enquanto sua vida durou.

E após passar um tempo, três pragas acometeram a Ilha da Grã-Bretanha, tais que ninguém das Ilhas havia visto antes. A primeira delas a vir era uma raça chamada de Coranneit, e tão grande era seu conhecimento que nenhuma fala na face da Ilha lhes era desconhecida se o vento a encontrasse, mesmo que tão baixo falada, e por isso ninguém podia lhes prejudicar.

A segunda praga era um grito dado toda noite<sup>14</sup> de primeiro de maio em todo lar na Ilha da Grã-Bretanha, e ele passava pelos corações dos homens e eles perdiam sua cor e sua força, e as mulheres [perdiam] seus bebês e os meninos e as meninas perdiam seus sentidos, e todos os animais e todas as árvores e toda a terra e todas as águas ficavam estéreis.

A terceira praga era que da quantidade que fosse de preparações e provisões feitas na corte do rei, mesmo que fosse preparado um ano de comida e bebida, nada obtinha-se delas, exceto o consumido na primeira noite. Mesmo que a primeira praga fosse pública e evidente, as outras duas pragas não eram e ninguém sabia quais eram as causas delas, e por isso a maior esperança era obter livramento da primeira mais do que da segunda ou da terceira.

Então o rei Lludd ficou com grande ansiedade, pois ele não sabia como obter o livramento a fim de evitar aquelas pragas. E ele chamou até ele todos os nobres de seus domínios e pediu conselho a eles sobre o que fazer contra aquelas pragas. E a partir do conselho geral de seus nobres, Lludd, filho de Beli, foi a Llefelys, seu irmão, pois ele era um grande homem de conselhos e [Lludd] fez isso em busca de conselhos para si.

Então, eles prepararam uma frota e isto em segredo e em silêncio para prevenir o conhecimento daquela gente<sup>15</sup> e de outros da razão da missão, exceto o rei e seus conselheiros [sabiam]. E após estarem preparados, eles foram em suas frotas, Lludd e seus escolhidos por ele, começaram a navegar no mar em direção à França. E após essas histórias chegarem a Llefelys, porque ele não sabia a causa da frota de seu irmão, ele veio



do outro lado com uma frota de tamanho enorme para encontrá-lo. E depois de ver Lludd lá, ele deixou toda sua frota no mar exceto por um navio e nele veio ao encontro de seu irmão. De sua parte ele veio em outro navio para encontrar seu irmão, e após chegarem juntos, eles se abraçaram e, com amor fraternal, eles se cumprimentaram mutuamente.

E após Lludd contar a seu irmão a razão da missão, Llefelys disse que ele mesmo sabia o motivo de sua vinda para aquelas terras. E então eles tomaram conselho e conversaram sobre suas missões de forma diferente, para que o vento não fosse em direção à sua conversa para prevenir o conhecimento dos Coranyeit sobre o que poderiam dizer. Então Llefelys ordenou a preparação de um longo chifre de bronze para eles conversarem, e qualquer palavra que eles dissessem um para o outro sobre eles, por meio do chifre, elas não permaneciam sobre eles, mas palavras odiosas e ao contrário. E após Llefelys ver que um demônio estava obstruindo e perturbando através do chifre, ele ordenou que colocassem vinho no chifre para que, por meio da virtude, o vinho removesse o demônio do chifre.

E após a conversa deles ser desobstruída, Llefelys disse a seu irmão que lhe daria alguns insetos para deixar alguns deles vivos para procriar para prevenir o medo da vinda e ocorrência novamente de alguma daquelas pragas, e para pegar outros insetos e esmagá-los na água, e ele afirmou que isso seria bom em destruir a raça dos Coranyeit. Então, após ele [Lludd] ir para casa em seu reino, ele deveria convocar todo o povo junto, seu povo e a raça dos Coranyeit, para um encontro, fingindo fazer as pazes entre eles, e quando todos eles estivessem juntos, ele deveria pegar aquela água mágica e jogar em todos sem distinção, e ele [Llefelys] afirmou que aquela água envenenaria a raça dos Coranyeit e não mataria nem causaria mal a qualquer um do povo dele.

‘A segunda praga’, disse ele, ‘que está nos teus domínios é um dragão e um outro dragão de um povo estrangeiro que está lutando com ele em busca de sua dominação. E por isso,’ disse ele, ‘seu dragão solta um grito terrível. E assim tu conseguirás obter conhecimento disso: quando chegares em casa, faça a medição da Ilha de seu comprimento e sua largura e no lugar que obtiveres o ponto central corretamente, cava naquele lugar. E então, naquele poço coloca um barril com o melhor hidromel que conseguir fazer, e um lençol de seda sob o barril. E então tu mesmo ficarás de vigia. E então tu verás os dragões lutando na forma de animais monstruosos, e os dois irão ao céu na forma de dragões, e ao fim de tudo, após isto ocorrer, eles se cansarão da terrível e

assustadora luta, eles cairão na forma de dois leitões sob o lençol e afundarão com eles o lençol e carregarão até o fundo do barril e eles beberão todo o hidromel e eles dormirão após isto. E então, de uma vez, embrulha o lençol em torno deles e no lugar mais seguro que obtiveres em teu reino, em um caixão de pedra, os esconda no chão, e enquanto eles estiverem naquele lugar seguro, nenhuma praga de outro lugar virá para a Ilha da Grã-Bretanha.

‘A terceira praga é’, disse ele, ‘um poderoso mago que está roubando tua comida e tua bebida e tuas preparações, e tão grande é o encantamento e a mágica dele que ele faz todos dormirem. E para isso é necessário tu mesmo vigiar teu banquete e tuas provisões, e para prevenir a dominação do sono dele sobre ti, esteja com uma banheira de água gelada ao teu lado, e quando o sono estiver te dominando, entra na banheira’. E então Lludd retornou para o reino e convocou imediatamente a ele todo o seu povo e os Coranneit. E como Llefelys lhe ensinou, ele esmagou os insetos com a água e a lançou em todos sem distinção. E imediatamente todo o povo dos Coranneit foi destruído sem machucar nenhum dos britões.

E algum tempo depois disso, Lludd fez a medição da Ilha na largura e no comprimento, e ele obteve ponto central em Oxford. E logo ele começou a escavar o chão e, no buraco, ele colocou um barril cheio do melhor hidromel possível de fazer, e um lençol de seda em cima e naquela noite ele mesmo vigiou. E assim foi: ele viu os dragões lutando. E após ficarem cansados e exaustos, eles desceram sob o lençol e o carregaram com elas até o fundo do barril. E após isto acontecer com eles, eles beberam o hidromel e dormiram e enquanto eles dormiam Lludd embrulhou o lençol em torno deles e, no lugar mais seguro que obteve em Eryri, e em um cofre eles foram colocados. A forma que passou a ser chamado o lugar após isto é Dinas Emreis, e antes disso era Dinas Ffaraon Dande. Ele era um dos três senescais que quebrou o coração de tristeza. E isto cessou o grito atormentador que estava no reino.

E após isso ocorrer, o rei Lludd ordenou a preparação de um banquete de grande tamanho, e após estar preparado, ele colocou uma banheira cheia de água gelada ao lado dele e ele próprio vigiou. E dessa forma, ele estava armado, e por volta da terceira vigia da noite, eis que ele podia ouvir muitas melodias raras e várias músicas e o sono o forçou a dormir. Em relação a isso, foi isso que ele fez: para prevenir a obstrução de seu plano e sua dominação pelo sono, ele entrava frequentemente na água. E finalmente, eis o homem

de enorme tamanho entrando, munido de armas pesadas e fortes, e uma cesta com ele, e como de seu costume, colocou todas as preparações e provisões de comida e bebida na cesta, ele partiu. E nada era mais estranho a Lludd que coisas tão grandes coubessem naquela cesta. E assim o rei Lludd foi até ele e disse a ele dessa forma:

‘Espera, espera’, disse ele, ‘apesar de teres feito muitos insultos e perdas antes disso, não faz de agora em diante, a menos que sua proeza em armas julga ser mais poderosa e corajosa que eu’.

E imediatamente ele colocou a cesta no chão e o esperou. E houve uma violenta luta até fagulhas saírem de suas armas. E por fim, Lludd o cercou e o destino o vigiou e garantiu a vitória para Lludd com ele lançando o opressor entre ele e o chão. E após a derrota dele pelo poder e força, ele pediu trégua.

‘Como’, disse o rei, ‘poderia dar trégua a ti depois de tanta perda e insulto que tu mesmo causaste a mim?’.

‘Todas as tuas perdas’, disse ele então, ‘que eu causei a ti, eu devolverei a ti tão boas quanto os que tomei, e não farei assim daqui em diante, serei um vassalo fiel a ti de agora em diante’.

E o rei levou aquele homem com ele. E assim Lludd se livrou das três pragas da Ilha da Grã-Bretanha, e assim, até o fim da vida em paz e prosperidade, Lludd, filho de Beli, governou a Ilha da Grã-Bretanha. E esta história é chamada de a Aventura de Lludd e Llefelys. E assim termina.

## Referências

## Fontes

CYFRANC LLUDD A LLEFELYS. Ed.: Brynley Roberts. Dublin: DIAS, 1975.

GEOFFREY OF MONMOUTH. **The History of the Kings of Britain:** An Edition and Translation of *De Gestis Britonum (Historia Regum Britanniae)*. Ed.: Michael Reeve; Transl.: Neil Wright. Woodbridge: The Boydell Press, 2007.

NENNII. **Historia Brittonum.** Ed.: Josephus Stevenson. London: Sumptibus Societatis, 1838.

NENNIUS. **History of the Britons (Historia Birttonum)**. Transl. J. Giles. Ontario: In parentheses Publications, 2000.

MABINOGION: Relatos Galeses Medievales. Trad.: Luciana Cordo Russo. Santiago: LOM, 2019.

THE MABINOGION. Transl.: Sioned Davies. Oxford: Oxford University Press, 2008.

TRYOEDD Ynys Prydein. Transl. Rachel Bromwich. 4th ed. Cardiff: University of Wales Press, 2015.

### Bibliografias

GPC Geiriadur Prifysgol Cymru. s.l.: University of Wales, 2020.

KOCH, John; MINARD, Antone (Ed.). **The Celts: History, Life and Culture**. Santa Barbara: ABC-Clio, 2012.

RANDELL, Kelly. “And There Was a Fourth Son”: Narrative Variation in “Cyfranc Lludd a Llefelys”. *In*: Proceedings of the Harvard Celtic Colloquium, 29, 2009, Cambridge. **Proceedings**. Cambridge: Harvard University Press, 2009. p. 268-281.

### Notas

---

<sup>1</sup> A editora do Dublin Institute for Advanced Studies (DIAS) nos concedeu o *copyright* para elaboração desta tradução que foi baseada no texto editado por Brynley Roberts e publicado pela editora mencionada acima.

<sup>2</sup> Em inglês: “[...] went with Caswallawn son of Beli [...] They went with Caswallawn their uncle across the sea in pursuit of the men of Caesar”.

<sup>3</sup> O *Mabinogi* é um grupo de quatro textos galeses medievais em prosa presentes em manuscritos do século XIV. Eles possuem uma tênue relação entre si, com a recorrência de certos personagens e eventos, além de serem alguns dos textos galeses mais singulares, por correlação com outras narrativas, poesias e as Tríades especialmente. O *Mabinogi* está dividido em quatro ramas, a Primeira sobre a relação entre o rei Pwyll e a princesa Rhiannon, a Segunda sobre a união e destruição dos reinos da Irlanda e Grã-Bretanha, a Terceira sobre a punição de Rhiannon e a Quarta sobre a família de Don.

<sup>4</sup> Em inglês: “[...] a popular reworking of the triad which moves away from the historical tradition of repulsing invaders to folk-lore themes of freeing the land of supernatural oppressors”.

<sup>5</sup> Gourthigirrus na *HB*.

<sup>6</sup> Em inglês: “[...] has developed, or was consciously created, as an explanation of the sleeping dragons in the *Historia Brittonum*”.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.rhyddiaithganoloesol.caerdydd.ac.uk/en/ms-page.php?ms=Pen4&page=48v>; e <http://www.rhyddiaithganoloesol.caerdydd.ac.uk/en/ms-page.php?ms=Jesus111&page=174r>.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.library.wales/discover/digital-gallery/manuscripts/the-middle-ages/white-book-of-rhydderch#?c=&m=&s=&cv=&xywh=-359%2C0%2C4797%2C4079>.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://digital.bodleian.ox.ac.uk/objects/9bf187bf-f862-4453-bc4f-851f6d3948af/>.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://geiriadur.ac.uk/gpc/gpc.html>.

---

<sup>11</sup> *Prydein* é o nome galês para a Ilha Grã-Bretanha. Em geral, nas fontes medievais, corresponde mais ou menos às atuais regiões da Inglaterra e País de Gales e o sul da Escócia, conhecido como “O Velho Norte” (*Yr Hen Ogledd*).

<sup>12</sup> *Lundein* corresponde a Londres.

<sup>13</sup> Ou *Cidade de Lludd*, já que *kaer* poderia ter o sentido de uma cidade fortificada.

<sup>14</sup> *Nos* pode significar “noite” ou “véspera”.

<sup>15</sup> Os *coranneit*.